

Avançando!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PARA FAZER FRENTE À NOVA MANOBRAS SALAZARISTA

UNIDADE CADA VEZ MAIS FIRME

Em face dos desejos democráticos da nação e do progresso da democracia no mundo, Salazar tem necessidade de fazer novas manobras e novas concessões democráticas. Por um lado, escondendo documentos comprometedores e publicando meia dúzia de cartas com o nome pumposo de «Livro Branco», procura mostrar que, na guerra, foi pelos Aliados. Por outro lado, continua necessitando de apresentar perante o mundo a existência em Portugal dum regime «democrático». Como as eleições de 1936 de Novembro não convenceram ninguém, ele está já ensaiando nova mascarada eleitoral. Assim procurará ludibriar o povo português, enganar os povos livres do mundo e dar fundamentos à rejeição mundial para que possa facilitar a sua admissão no convívio das nações.

NÃO HÁ QUE ESPERAR REFORMAS SINCERAS

Em Outubro-Novembro de 1945 e em toda a sua acção posterior, o governo salazarista mostrou claramente que dele não há a esperar reformas sinceras sentidas da democracia. O salazarismo procura apenas uma capa «democrática» para cobrir os seus métodos fascistas terroristas. As medidas de repressão contra o MUD e o encerramento dos postos de recenseamento; a ofensiva contra a imprensa não fascista; a brutalidade empregada contra os grevistas da Serra da Estrela e contra as manifestações democráticas do 1.º de Maio e do Aniversário da Vitória; a reforma da lei eleitoral, concedendo o voto às mulheres burguesas e estabelecendo novas possibilidades de negar o direito de voto a milhares de democratas a pretexto de «incapacidade moral (sic?)»; as «sintaxes» dos cadernos eleitorais; a reorganização da «União Nacional», dos comandos militares e governos civis, à base de conhecidos elementos germanófilos; — tudo isto mostra que o fascismo salazarista não procura de forma alguma ouvir a voz da nação, mas apenas incutir o ludir, utilizar as palavras «democráticas», «liberdade», «eleições», para fazer esquecer que abafa pelo terror as reais aspirações democráticas nacionais.

FORTALECER A UNIDADE DEMOCRÁTICA

DURANTE a manobra de Outubro-Novembro, revelou-se ao fascismo a força grandiosa da Unidade dos democratas. O fascismo também aproveitou da experiência e, em futuras manobras, será mais prudente. Dai não ser de esperar que futuras manobras sejam brandas à possada. Dai os esforços do fascismo para minar a Unidade Democrática. O salazarismo das facilidades aos elementos oportunistas, entusiastas a criação de partidos políticos inofensivos, e assim procura, não só uma oposição docil que lhe faça o «divites», como a dividir no campo anti-fascista. O salazarismo procura por todas as formas isolar o Partido Comunista e desintegrar a Unidade Democrática, para enfraquecer os indolentes a não se empenharem nos seus melhores esforços, energias, muita compreensão, para alargar e fortalecer a Unidade Democrática, para chamar à Unidade novos sectores, para lutar às desfeiras e separações, para defender e consolidar a legalidade do MUD. A Unidade é a arma mais forte dos democratas portugueses. A quebra da Unidade signifi-

caria deixar campo aberto ao salazarismo por um lado e provento aos povos livres (nacionais e no estrangeiro) das suas futuras manobras pseudo-democráticas.

ESTREITAR AS LIGAÇÕES COM AS MASSAS

Um dos erros do MUD foi não saber ligar-se a uma massa e provento aos povos livres foi não saber criar a todo o instante um sólido e constante apoio de massas. Isso facilitou as medidas fascistas contra o MUD. A lição deve aproveitar a todos os democratas. A maior preocupação dos democratas portugueses, unidos numa mesma luta, deve ser a de estabelecer com os povos livres do mundo e dar fundamentos à rejeição mundial para que possa facilitar a sua admissão no convívio das nações. Estreitar as ligações com as massas da nação, com as classes trabalhadoras, com as classes médias, com os milhares e milhares de portugueses honrados de todas as tendências políticas e religiosas que defendam a concessão das liberdades fundamentais e a realização de eleições livres. Estreitar as ligações com as massas é uma necessidade imediata e imperiosa, tanto na situação presente como em qualquer situação nova que venha a resultar de novas manobras salazaristas.

APROVEITAR AS MAIS LIGEIRAS LIBERDADES

As manobras do salazarismo levá-lo-ão a conceder «liberdades» que não serão verdadeiras liberdades e «eleições» que não serão eleições livres. O dever dos democratas não é, porém, desprezar as novas possibilidades de luta que se oferecem, mas, ao contrário, utilizá-las amplamente com vistas a lutar por reais liberdades e reais eleições livres. As mais liberais «liberdades democráticas» que o salazarismo seja obrigado a conceder — por mais liberais e democráticas — devem ser utilizadas para lutar por uma verdadeira liberdade, para fortalecer a Unidade Democrática e a sua ligação com as massas populares. Há que estar prevenido contra aqueles que pensem utilizar em benefício próprio e do fascismo as concessões de Salazar, seja criando pseudo-partidos, seja utilizando para isolarem a maioria eleitoral fascista. Quem o fizer, trairá a democracia e trairá os interesses da nação.

FAZER FRENTE À NOVA OFENSIVA DE TERROR

QUANDO, decretada a Alemanha hitleriana, o salazarismo começou preparando a manobra

ESTÁ EM REALIZAÇÃO O GRANDE MONOPÓLIO dos transportes

A Assembleia Geral da CP começou na primeira quinzena de Julho discutindo as formas de realizar o grande monopólio ferroviário aprovado há tempos pela Assembleia Nacional fascista. Todas as concessões de linhas férreas, largas e estreitas, serão substituídas por uma única concessão. **Uma grande companhia monopolista, que poderá ter até um terço de capital estrangeiro, será senhora absoluta dos transportes ferroviários e poderá aniquilar qualquer concorrência de camionagem**, que nos últimos anos tanto tem contribuído para o desenvolvimento dos transportes. Ela receberá licenças os interesses nacionais à ganância do capital. Ela poderá ri-se das reclamações e protestos do público. Para isso, receberá bens do Estado e facilidades financeiras. Concessões que estão a terminar e reverteriam em benefício do Estado, são entregues à sua ganância para estabelecer um grande monopólio. Num momento em que, em todo o mundo progressivo, se procura subtrair a exploração dos transportes ferroviários aos interesses privados, o salazarismo entrega um tão importante departamento da economia nacional a um truste de poderosos políticos e empresários. **Num tal monopólio é contrário ao progresso dos transportes, é contrário aos interesses nacionais e irá arruinar muitas pe pequenas empresas**, apesar dos seus protestos.

Não foi por acaso que o governo salazarista fez aprovar uma tal lei. Isso sucedeu porque os grandes políticos salazaristas estão directamente interessados nas lucros das companhias ferroviárias. A proposta de lei partiu do Ministro das Obras Públicas, eug. Caneja de Abreu, que é um dos magnatas das Companhias da Beira Alta e do Estoril. No parecer da Câmara Corporativa sobre a proposta de lei, foi relatado por dr. Rui Ulrich, que é um dos grandes acionistas da Companhia da Beira Alta e da CP. O presidente da Câmara Corporativa, dr. Fezas Vital, é do Conselho de Administração da CP. O presidente do mesmo Conselho de Administração, eug. Vasconcelos Correia, também assinou o parecer da Câmara Corporativa. O antigo ministro do Interior, Mario Pais de Sousa, é também um grande acionista das mesmas companhias. Tudo isto mostra que **os governantes fascistas fazem leis e traçam planos da economia nacional, não em benefício da nação, mas em proveito próprio**.

Nos transportes, na indústria, na agricultura, o salazarismo entrega a economia nacional à ganância limitada dum punhado de exploradores sem-pátria. O salazarismo está contra a nação. Para o progresso nacional, urge votar lei eleitoral e legalizar o poder ao governo de patriotas honrados.



PELA UNIFICAÇÃO DAS LUTAS REIVINDICATIVAS

A TRAVÉS das suas comissões, concentrações, paralizações e idas aos Sindicatos, a classe operária continua a lutar por melhores condições de vida, por melhores salários e contra a exploração fascista.

As lutas nas empresas (comissões, concentrações, paralizações de trabalho) não devem dar um momento de descanso ao patronato fascista. E, ao mesmo tempo, em todos os sectores, deve tentar-se ultrapassar os movimentos por empresa e unificar-se à base de indústria, localidade, região, formando-se amplas Comissões correspondentes e multiplicando-se as acções junto dos Sindicatos Nacionais.

Na CUF, Lisboa — A luta dos operários desta empresa, através da sua Comissão Permanente, obrigou o patronato a dar um aumento de 580%.

Na Parry & Son — Pela acção da sua Comissão Permanente e paralização do trabalho dos operários calafates e carpinteiros, os patrões foram obrigados a conceder um aumento de 10 a 20%.

Na Companhia Nacional de Navegação — 50% do pessoal acompanhou a sua Comissão Permanente (da qual fazem parte duas mulheres) ao escritório, exigindo aumento de salários. Como os aumentos concedidos não satisfizeram e não abrangem os aprendizes, os operários elaboraram nova representação onde salientam as reivindicações dos aprendizes.

Na Argibay — A Comissão Permanente desta empresa avistou-se com o patrão, exigindo aumento de salários e reajustamento de categorias.

Na Viúva Ferrão — Uma comissão acompanhada pelo pessoal avistou-se com o patrão, reivindicando aumento de salários e melhoramento do abastecimento de géneros. O patrão concedeu aumentos de 2.500 para os aprendizes, 3 e 3.500 para os serventes, 3.500, 4, 4.500, 5 e 5.500 para os oficiais, 5 e 8 e 10.000 para os encarregados.

Na Casa Capucho — Uma comissão de operários exigiu junto do patrão um aumento de 350%. A empresa apenas concedeu 10%.

Na completa satisfação das reivindicações.

Região, Favorito, Aliança — Uma comissão conjunta destas 3 empresas avistou-se com a direcção do Sindicato, pedindo a revisão do contrato colectivo.

Na Companhia Sintra Alentejo — Depois de várias lutas, os operários desta empresa foram aumentados.

Na Fábrica Cavan, Póvoa — Através da acção da sua comissão, os operários desta empresa foram aumentados em 3.500, 6.500 e 8.500.

Na Fábrica Covina — Em consequência de lutas simultâneas de operários ao escritório pede aumento de salários, foram concedidos aumentos de 4.500 para os homens e 2.500 para os jovens e mulheres.

Em Moscovide — Nas obras de terraplenagem do Estádio, uma comissão de operários da construção civil avistou-se com o encarregado e conseguiu um aumento de 3.500 e 8 horas de trabalho (Inham 9).

Na Fábrica Joaquim Valente de Almeida, Agueda — Como o patrão se recusasse a aumentar, os operários passaram a fazer 15 peças em vez de 20, obrigando o patrão a aumentar 1.800 a 3.500, conforme as categorias.

Na Fábrica de cortiça Couto & Irmão, Agueda — Os patrões pretendiam alterar o horário de trabalho em prejuízo dos operários. Em resposta, os operários passaram a diminuir a sua produção em 20%, forçando os patrões a voltar ao horário anterior.

Na Empresa de Farpões Silva & Irmão, Agueda — Os operários anularam o trabalho para pedir um aumento de salários, visto que há 3 meses viam fazer esse pedido e não eram atendidos.

Os patrões recusaram por conceder um aumento de 60 centavos a 200% conforme as categorias.

Em Santarém — Os operários da indústria da cortiça deste distrito, em resultado da sua luta, conseguiram ver esta e solda a tabela de salários. Os salários especializados foram aumentados de 10 e 20.000 para 25 e 25.000.

Na Fábrica de Contumes (Sociedade Foros, Santarém) — O patrão queria dar aumento de 10% e os operários ao mesmo tempo pediram 15% e os patrões recusaram, atando-se a quantidade de negócios, não também conseguindo que as obras extraordinárias fossem pagas a 30%.

Como o fascismo reprime o MERCADO NEGRO

Em Fafe, Fafe, no dia 14 de Maio, um grupo de operários e camponeses, saqueadores de milho que no dia seguinte sairiam para obra do conchelo, para Guimarães, dois carros de milho não manifestado, das propriedades da Ordem de S. Paulo Iago, essa vez foram conta do milho e vendê-lo, ao povo, ao preço da tabela. O dinheiro da venda foram entregues ao delegado da Intendência em Fafe, o fascista Manoel Cardoso, que prendeu imediatamente quem lho levou.

E assim que o fascismo protege os grandes negociantes do mercado negro e punição dos trabalhadores, os homens honestos e bons que em a bem do povo e do progresso do país. Salazar está contra o negócio.

da pág. 1 >

> Unidade. cada vez mais firme

electoral de Outubro-Novembro, lançamos o Partido Comunista e a Unidade Nacional uma feroz ofensiva política (Maio-Julho de 1945). Para quê? Para que as forças mais combativas e impossibilitadas de agir nas novas condições que se iam criar. Da mesma forma, agora que o salazarismo prepara novas manobras, ele não deixará de desencadear, com todos os seus recursos, uma ofensiva terrorista contra os democratas mais combativos e, em especial contra o Partido Comunista. Essa ofensiva começou já, com a prisão de democratas do MUD e de membros do nosso Partido. É necessário fazer frente energeticamente a esta ofensiva. Isso é uma condição para o combate bem sucedido contra o fascismo. É necessário que todas as forças antifas-

cistas tomem as medidas imediatas de defesa das suas organizações e dos seus quadros, não desistindo nem que a ofensiva comunista é a sua proposta, combater as organizações democráticas a qualquer preço, sem se deixar intimidar. Cada prisão, cada demissão, deve ser imediatamente protestos e a acção. Cada vez mais a cada crime do salazarismo, deve ser pedido à luz do dia as suas fauleiras e o que deve tornar-se conhecido dos povos amantes da liberdade.

Fortalecer a Unidade Democrática, estreitar as ligações com as massas, ampliar as mais liberais libelares, fazer frente à nova ofensiva de terror, tal não são tarefas fundamentais em relação à nossa luta «democrática que salazar prepara».

Comarada! Simpatizante!

O Partido necessita urgentemente de
**GRANDES RECURSOS
FINANCEIROS
AUMENTA
A RECOLHA DE FUNDOS
PARA O PARTIDO**
Tomar iniciativas,
criar novos grupos de Amigos,
auxiliar financeiramente o Partido,
O AUMENTO DOS FUNDOS
é a condição indispensável
para que o Partido possa cumprir
todas as suas tarefas.

A P.V.D.E. ASSASSINOU

30 bons portugueses no Torrão
entre os quais
BENTO GONÇALVES
Caldeira, Castelhano e Jonário
A PYDE ASSASSINOU
com torturas e a tiro
dezenas de patriotas honrados
entre os quais
ALFREDO DINIZ (ALEX)
Marques, Vidgal, Tomé e F. Soares
EXIGI
A DISSOLUÇÃO DA PYDE
O CASTIGO DOS ASSASSINOS
A EXTINÇÃO DO TORRAAL

Ainda nas Eleições-Burla

Nalgumas regiões do país os grandes lavadores prometem um litro ou litro e meio de vinho a quem votasse na lista da «União Nacional» fascista. Distribuição de falsas impressões e assinadas para os portadores terem melhor das vantagens dos signatários, como esta distribuída pelo agrário fascista de Figueira dos Vinhos.

MEIO LITRO DE VINHO

João Fernandes de Carvalho

Só por impossibilidades técnicas não reproduzimos esta e outras cartilhas.

MOSCOVO

fala em português

às 23 e 15, onda 41 metros, para Portugal
à 1 da noite, onda 40-42 metros, para o Brasil
OUVI RÁDIO MOSCOVO

Melhores Jornais AOS CAMPEONESES

Contra a exploração dos grandes senhores da terra, os camponeses levantam-se, unidos, exigem melhores salários.

SALÁRIOS PARA AS CEIFAS

Em vários concelhos do Alentejo as autoridades afixaram editais estipulando como salários máximos para ceifa 30.000 para folecs e 35.000 para ganhadas (homens), ao mesmo tempo que anuviavam que todo o lavrador que pagasse jorna superior seria anulado em 500.000 por cada trabalhador contratado em tais condições.

Dum modo geral em lado nenhum esta tabela foi respeitada dada a recusa dos camponeses a trabalhar por tais jornas e nalguns lados, como em Estremoz, onde os camponeses começaram a trabalhar ao preço da tabela, ao sabermos das jornas das outras terras, como do Distrito de Évora, alguns deslocaram-se para elas e os outros começaram a exigir jornas mais altas, o que conseguiram. Assim, este ano, as jornas que prevaleceram foram as seguintes: 35.000 a 45.000 para as folecs e 45.000 a 55.000 para as ganhadas (homens).

Nalguns lados, como em Montemor, os patrões com medo das muitas pagaram pela tabela em diheiro, dando o restante em toucinho e azeite.

No distrito de Évora, a maioria dos lavradores foi obrigada, pela luta dos camponeses, a contentar-se por 1.200.000 e 1.400.000 mensais.

No entanto, nalgumas terras, as autoridades fascistas ainda tentaram impedir a luta dos camponeses por jornas mais altas. Em Montemor, o administrador do concelho, a obrigação pela GNR foi ao campo atirar alguns pequenos lavradores, chegando mesmo a prender outros, por se revoltarem contra a intromissão das autoridades na sua vida, porque diziam eles: «Nós queremos o pão ceifado».

CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA

No sítio das Aldelas, Estremoz, 20 trabalhadores recusaram-se a abrir um açude, exigindo salários de 20.000 em vez dos 16.000 que o fascista Filipe de Sousa oferecia.

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO

Em Alpiarça, os trabalhadores duma propriedade paralisaram o trabalho exigindo o mesmo que os outros patrões estavam a pagar. A sua luta foi vitoriosa, ficando a ganhar 22.000 e muito vinho.

Contra a fome!

Em todo o país o povo continua a lutar contra a falta de pão e de géneros, consequência da inoperância do fascismo para resolver o problema da alimentação e do abastecimento do país. Só por falta de espaço o «Avante!» não publica mais notícias e mais pormenores. Publicamos apenas algumas das principais.

VALE DE CAVALOS — As mulheres desta localidade levaram a efeito uma luta vitoriosa. Cerca de 100 mulheres fizeram uma marcha de 8 quilómetros até aos campos do Concelho a exigir mais fartura. **TCMAR** — Mais de 100 mulheres, com as suas famílias, estão fora da porta das autoridades, esta luta foi vitoriosa.

MÓRA (Alentejo) — Por meio duma luta pacífica e enérgica, as camponesas desta localidade obrigaram a Junta Reguladora do distrito a 4 quilos de farinha a cada uma no dia da luta e a fornecer mais 2 sacas de farinha para cada padaria. Continuando a sua luta, as mulheres de Mora.

Foram a Junta Reguladora a autorizar um comerciante a vender azeite sem

se e nhas, à tabela, e os grandes lavradores a darem meio quilo de toucinho a cada.

MONTALEGRE — Há muito que se vem sentindo nesta vila a falta de pão. Como o padreiro negasse o pão racionado, o povo lá comprou-lhe a Chaves à razão de 5.000 e 6.500 o quilo, com o risco de as mulheres serem multadas e perderem o pão, quando eram apanhadas pela GNR.

Perante estes roubos, as mulheres resolveram entrar na padaria e distribuir o pão pelo povo, dirigindo-se em seguida aos Paços do Concelho, aos gritos de: «Queremos pão!». A atitude enérgica das mulheres e de todo o povo, obrigou o administrador a dar farinha para a compra de pão nos outros concelhos.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Trigo apodrecendo

O governo fascista de Salazar, continua a desperdiçar os cereais. No entanto sabe-se que muitos celeiros estão cheios de trigo a apodrecer como no do Monte das Flores (Évora), onde estão a dar o trigo podre aos porcos.

Nua quartel da 4.ª Região Militar, estão a dar trigo rijo aos cavalos. Entretanto, Salazar apodrecia o pão a poupar e corta malhas e racionamento.

Barragem do Vale de Gato

Os operários desta barragem, perante a inoperância dos géneros do racionamento, evitaram os enchidos de massa e os grilos de arroz para verem quantos enchidos e grilos tinham por dia. Resultado obtido: 9 enchidos de massa e 10 fagos de arroz.

Nos Quartéis

No Regimento de Cavalaria 3, aquartelado em Estremoz, está fazendo serviço o capitão Fonseca, fascista que combateu em Espanha. Uma amostra da forma como trata os soldados: por um soldado ter calçado um cavalo, chicoteou-o para o obrigar a levantar-se e aplicou-lhe socos e pontapés.

Outro caso: Um soldado de infantaria que se encontrava em Lourenço Marques, foi morto pelo médico Dr. Teixeira Porto. Depois de ter examinado o soldado que estava atado de febre, mandou-o regressar ao serviço. No dia seguinte, como o soldado se recusasse novamente, deu-lhe uma injeção de quínina e deu-lhe um balde de água pela cabeça abaixo, causando-lhe a morte.

Nas unidades militares há que organizar a luta e a resistência contra as violências dos superiores fascistas.

Juventude

Os jornais fazem alarde da visita a Portugal, a convite da Mocidade Portuguesa, de vários jovens reacionários e fascistas da Pax Romana. Entretanto, a repressão por estas mistificações, impede a Juventude Portuguesa de se organizar livremente e de estabelecer relações fraternas com a Federação Mundial da Juventude que tem milhões de aderentes. Os jovens trabalhadores são ferocemente explorados, o direito sindical é negado nos de menos de 18 anos, os estudantes não são livres nas Associações e, entre tanto o fascismo desenvolve a sua acção. Na luta contra o fascismo, pelo Pão, pela Saúde, pelo Lar, pela Liberdade, unidade e reconciliação da juventude.

EXPLORAÇÃO FASCISTA NAS MINAS

Nas Minas de Cabo Mondego, os operários, cujos salários não vão além de 16.000, só têm 20 minutos para fazer refeições as quais são feitas no fundo da mina. Os trabalhadores não têm direito a férias, não são forçados a regressar a casa depois de cada jornada de trabalho, multíssimo sijos. Por conta desta empresa trabalham mulheres recebendo salários baixíssimos e pagarias de 11 a 36 anos a quem são pagos apenas 8.000 e 9.000 por dia.

Homens e mulheres das Minas de Cabo Mondego, a melhoria da vossa situação depende da vossa união, organizando-vos, lutando quanto de salários, 1.000.000 e 1 hora para cada refeição. Se não ficarem satisfeitos as vossas justas reivindicações, uni-vos e lutai segundo o exemplo dos vossos companheiros de trabalho e de luta de S. Pedro do Corvo e da Moita. Avante!

Ainda a «mensagem espontânea»

A chamada «mensagem espontânea» a Salazar e Carmona foi mais uma vitória para o Movimento Nacional Anti-fascista. O fracasso foi tão estrondoso que a ditadura não conseguiu nem sequer fazer apressada nenhuma «correção». Apesar das violências empregadas para se conseguirem assinaturas a recusa foi geral. E a provar a existência de consciência e do espírito anti-fascista das massas há inúmeros exemplos como o que se segue:

Na Imprensa Nacional de Lisboa, apenas se conseguiram de 1 a 3 assinaturas e ainda uma das assinaturas. Perante esta escassa quantidade a dita «mensagem» foi anulada. O administrador, António Gomes Relvão fez Espanha o bunto de fortes represálias, dando a entender que poderiam ir até ao desfecho de todo o pessoal. Os fascistas e os timidos abastecimento de tal forma a

campanha do medo que 80% dos operários foram cogitados por ele a assinar, transformando uma justa vitória política numa derrota. Para este fracasso contribuiu também o facto de muitos anti-fascistas (até ali considerados convulsos) afirmarem que o MND tinha neofascismo esse procedimento. Respondendo aos fascistas, nos timidos e a atitude errada desses anti-fascistas está a posição inflexível e honesta de 90 operários (20% da pessoal) que se negaram terminantemente a colaborar com a sua assinatura de homens livres e honrados em mais uma farsa do Estado Novo que visa simplesmente a consolidar por mais algum tempo a sua posição perante os países demitocráticos. Em futuros movimentos devem os operários de L. N. manter-se unidos e firmes pela a possibilidade de conflito eventual por a Vinte e

COOPERAÇÃO NECESSÁRIA

PARA a paz do mundo e a segurança das nações, é imprescindível uma mútua cooperação entre as grandes potências. A divisão das grandes vencedoras é a maior esperança do futuro mundo na guerra e o objetivo da região de intriga e provocação da reação mundial. Daqui resultam os desesperados esforços de todas as forças reacionárias do mundo para separar as Nações Unidas, para tornar irreconciliáveis os seus interesses, para impedir um bom entendimento nas questões fundamentais da política internacional.

A tentativa para a criação dum bloco anglo-saxónico dentro da ONU, opondo-se sistematicamente à URSS, procurando fazer prevalecer por maioria soluções de preferência para as quais um entendimento e unanimidade são fundamentais, — uma tal tentativa, inspirada pelos fomentadores de guerra, é susceptível de criar gravíssimas dificuldades entre as grandes potências e de comprometer mesmo a cooperação internacional, condição indispensável para a paz.

A base dum tal política de divisão entre os grandes vencedores da guerra, a reacção procura salvar os regimes fascistas de Salazar e Franco. A base dum tal política, procuram-se salvar na Alemanha ocidental as relíquias do nazismo.

A base dum tal política, procuram man-

CONSPIRAÇÃO contra a Polónia

A PISAR das promessas inglesas, o exército reacionário do general Anders continua por desmobilizar, ao mesmo tempo que se lançam campanhas de odiuns contra o governo polaco e se defende o «Plano Compromisso» que, na Polónia, se tornou um cego de fascistas, provedores e sabotadores.

O provedor polaco pró-nazi Proczimowski, aventureiro sem escrúpulos, é recebido por entidades oficiais nos Estados Unidos e ali ataca a guerra contra a URSS.

Entretanto, a Inglaterra exige que a Polónia lhe pague 100 milhões de libras, que a Inglaterra gastou com o governo emigrado de Londres e com o exército reacionário polaco. Naturalmente que a Polónia não pode pagar as despesas feitas com o próprio inimigo, contra a vontade da reacção mundial, a democracia prossegue na Polónia.

ter-se forças nazis em armas na zona britânica de ocupação, não se desmobiliza o exército reacionário de Anders, animam-se nos Balcanos os restos organizados do fascismo. A base dum tal política, procura prejudicar-se a solução amigável das dificuldades internacionais.

Nas condições presentes, o direito de veto é uma absoluta necessidade para a defesa da paz e da segurança. Pedem a abolição do direito de veto aqueles que procuram substituir o entendimento pela imposição. Esse processo foi utilizado nos primeiros dias da Conferência de Paris, mas encontraram firme e serena oposição da URSS e não deu assim o resultado desejado. Agora, em vésperas da Confe-

A URSS e o novo plano quinquenal

A realização do Plano Quinquenal da Reconstrução segue a ritmo acelerado e enche de emulação todos os trabalhadores soviéticos. A 1 de Abril, as minas do carvão de Rostov produziram 105 milhões de combustível acima do plano. Foi aberto um crédito de 705 milhões de rublos para pesquisas científicas. Serão produzidos 700 milhões de quintais de cereais. Em 1950 estarão ao serviço 8 mil estações de máquinas agrícolas.

A URSS obterá grandes vitórias na execução do seu Plano Quinquenal de Reconstrução. Serão construídos 3 milhões de metros quadrados de habitações. Moscovo terá mil autocarros e será construída a 1.ª via de um metro-politana, aumentará enormemente o número de linhas ferroviárias que servem a cidade. O grande centro industrial de Magnitogorsk, que já é uma empresa metalúrgica formidável, aumentará ainda mais a sua potência. Serão montados 165 fornos Martell, 90 fornos eléctricos e 64 laminadores.

O Donbass, que produzia 88 milhões de toneladas de carvão, produzirá em 1950, 250 milhões de toneladas. Com a execução do Plano Quinquenal, o Donbass será completamente transformado numa zona industrial de 1.ª ordem. Os invasores alemães destruíram todas as instalações, as máquinas, inundaram as minas, arrasaram as aldeias e cidades, destruíram as fábricas e oficinas. Deixaram tudo num estado miserável. Actualmente, 150 poderosas minas produzem já quase tanto como antes da guerra e 41 minas estão a ser construídas para a exploração. Além de restabelecer totalmente este poderoso centro industrial,

ráncia da Paz e da Assembleia da ONU, fazem-se novos esforços desesperados para isolar a URSS e para lhe impor, assim como aos Estados mais progressistas, a vontade dum bloco anglo-nazional, trabalhando em favor da reacção mundial e contra os aspectos democráticos dos povos.

O interesse dos povos livres do mundo não é, porém, na divisão das grandes potências e no isolamento da URSS (assim seria o caminho para uma nova guerra), mas na sua cooperação leal e amigável, cooperação para banir do mundo o que resta de fascismo e para dar a todos os povos a possibilidade de escolherem livremente o seu destino.

será necessário esgotar 61,5 milhões de metros cúbicos de água. Será necessário abrir galerias no sub-solo, cuja extensão será maior que a distância de Moscovo a Paris. Tudo isto será feito até 1950. Em nenhum outro país do mundo foram iniciados tamanhos trabalhos ou sequer planeados. Serão construídos no Donbass habitações numa área de 10 milhões de metros quadrados: teatros, cinemas, clubes desportivos e recreativos, jardins de infância e casas de repouso.

Baku produzirá 17 milhões de toneladas de petróleo.

Os camponeses terão à sua disposição arados e máquinas agrícolas fornecidas pelo governo soviético.

Na Arménia Soviética as fábricas produzem anualmente 20 milhões de latas de conserva. Este ano produziram mais 17 milhões que em 1945.

Durante o Plano Quinquenal reconstruir-se-ão 95 fábricas de açúcar.

No Azerbaidjan construir-se-á uma central eléctrica de 300 milhões de Kw. Actualmente trabalham já ali 8 mil operários. Nos proximidades da fábrica e dos seus grandes edifícios, edificou-se já uma aldeia para os operários que ali trabalham.

O Conselho Central Sindical diz que este ano ampliará a rede de sanatórios e casas de repouso e que o número de operários e empregados a desfrutarem este ano nestes sanatórios será de 600 mil. 120 milhões de rublos destinam-se aos sanatórios e casas de repouso da URSS.

A realização do novo Plano Quinquenal tornará a União Soviética mais rica e poderosa.

NO TEMPO EM QUE SALAZAR AUXILIAVA HITLER...

O governo de Salazar conta aos quatro ventos o auxílio prestado durante a guerra aos Aliados. Publica um Livro Branco que nada acrescenta de novo, a não ser a confirmação do carácter vacilante dos vencedores nos Açores. Mas nem o auxílio que prestou a Hitler, bem como o conteúdo das conversações com Franco e com os diplomatas alemães, italianos e japoneses.

O governo de Salazar conta a todo o momento o recolhimento dado aos refugiados da Alemanha nazi e dos países ocupados, procura mostrar que Portugal foi um país de abrigo para todos os patriotas e anti-fascistas, mas esconde que entregou

muitos refugiados anti-fascistas, que condenou outros a longos anos de prisão e que não deu direito de asilo a muitos que o procuravam em Portugal.

Na altura em que os exércitos alemães estavam a avançar de norte a sul, toda a França, Salazar, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou instruções aos consulados portugueses no estrangeiro com a proibição absoluta de darem o visto a qualquer pessoa que fosse de origem judaica, fosse qual fosse a sua nacionalidade. Estas instruções directas de Salazar mostram toda a sua política anti-semita de tipo hitleriano. Com tais instruções, Salazar

negava o direito de asilo a milhares e milhares de perseguidos pelo nazismo, e milhares e milhares de patriotas de várias nacionalidades, que fugiam ao avanço das hordas alemãs. E assim, Salazar colaborava com Hitler, entregando a Gestapo e às suas Câmaras de gás esforçados democratas e patriotas. Por não ter obedecido a essas desumanas instruções e ter concedido «visas» a muitos refugiados, o consuli português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, foi destituído do seu cargo.

Aos fascistas interessa ocultar a verdade da sua actuação durante a guerra, porque ela mostra que a pseudo-neutralidade foi um processo encapado de auxiliar Hitler.